



IMPACTO DA INTERSECCIONALIDADE EM SAÚDE: PRECONCEITO E DIAGNÓSTICO DE HIV EM 2022

BRUNA DA SILVA SOUSA; RAQUEL DA SILVA SOUSA; ARTHUR DUTRA DO BONFIM;
VERA REGINA FERNANDES DA SILVA MARÃES

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é o agente causador da deterioração do sistema imunológico, transmitido principalmente por sêmen, lubrificação vaginal, sangue e leite materno. As formas mais comuns de transmissão no Brasil e no mundo são relações sexuais desprotegidas e compartilhamento de seringas. A crise mundial de HIV/Aids nas décadas de 1980 e 1990 gerou um preconceito, principalmente contra a população LGBTQIA+, especialmente gays. Apesar dos avanços nas medidas profiláticas e tratamentos, o estigma persiste, mantendo a culpabilização dessa população e a visão errônea de que o HIV é uma doença exclusiva de homossexuais.

Objetivo: Analisar os dados de transmissão do HIV no Brasil em 2022, sob uma perspectiva sociológica, com ênfase na interseccionalidade. **Metodologia:** A pesquisa é transversal e quantitativa, utilizando dados públicos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre diagnósticos de HIV no Brasil em 2022.

Resultados: Em 2022, foram diagnosticadas 3687 pessoas pardas e negras com HIV, em comparação a 1971 pessoas brancas. Essa discrepância reflete uma melhor disseminação de informações e cuidados entre pessoas brancas. Quanto à categoria de exposição, homossexuais representaram 1533 diagnósticos, enquanto heterossexuais foram 1493.

Conclusão: Analisando dados econômicos, escolaridade, orientação sexual, gênero e raça, observa-se uma clara interseccionalidade. Preconceitos somados e articulados aumentam o estigma e dificultam políticas públicas, especialmente afetando negros e classes sociais mais baixas. A interseccionalidade contribui para a necropolítica, resultando em maior vulnerabilidade para pessoas negras e LGBTQIA+, evidenciando a necessidade de melhorar o acesso à saúde e políticas públicas para essas populações.

Palavras-chave: **SOCIOLÓGICO; POLÍTICA; NECROPOLÍTICA; ESTIGMA; SAÚDE PÚBLICA**